

ABORDAGENS GEOMETRICA EM ESTAMPARIAS AFRO- BRASILEIRA: UM ESTUDO ETNOMATEMÁTICO

Data de aceite: 24/11/2023

Élida de Sousa Peres

Mestranda pelo PPGEEM-UFGA

Erasmu Borges de Souza Filho

Professor -UFGA

RESUMO: Este artigo é parte da pesquisa de Mestrado em que se faz a abordagem Etnomatemática de estamparias afro-brasileiras em seus aspectos geométricos, contextualizados, e que podem ser utilizados no ensino de matemática em acordo com a lei 10.639/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Nesse sentido, ao estabelecermos a transversalidade no ensino da matemática, temos em vista revitalizar as importantes contribuições dos povos africanos na formação da nossa sociedade. O objetivo é de evidenciar os saberes matemáticos nas estamparias afro- brasileiras, no processo de ensino e aprendizagem de matemática, de forma contextualizada, com referencial teórico os estudos de D’Ambrósio e Gerdes, em relação a prática matemática presente e praticada em ambientes culturais diversificados.

Assim, busca-se dar visibilidade a história e cultura afro-brasileira, do ponto de vista etnomatemático, dando-nos a certeza de que é possível trilhar caminhos diversos para ensino da matemática, relacionando-a com práticas sociais efetivas e, porque não afirmar, que direcionadas para a transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Geometria; Estampas Afro-Brasileiras; Etnomatemática; Educação Matemática.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo parte de um estudo em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará, e que tem como título “Padrões geométricos na cultura afro-brasileira e o seu uso na sala de aula: um estudo etnomatemático”. O processo de pesquisa teve como ponto de partida as ações políticas de valorização da cultura afro-brasileira e indígena e de como esse processo poderia ser transversalizando com outras áreas de conhecimento, para

além da obrigatoriedade da Lei 10.639/2003, implicando em leituras que entrelaçam a educação matemática, a sociedade e a cultura, em particular a influência dos povos africanos no Brasil.

Nesse entrelaçamento, buscamos refletir sobre como essa influência cultural presente nos grupos afrodescendentes no Brasil, que se constitui enquanto um valor social importante na valorização da população negra, não só na sociedade, mas principalmente no espaço escolar. Este último é, por excelência, uma espécie de microcosmos onde as relações sociais se materializam em toda a sua complexidade, externalizando as contradições, preconceitos, segregação, entre outras possibilidades.

Da mesma forma, é um espaço de grande potencial para se trabalhar essas questões, com a possibilidade de se desconstruir essas “representações sociais”, instituídas, e concretizadas nesse ambiente. Isso se faz em ações, mesmo que “aparentemente pequenas”, mas de um alcance efetivo a longo prazo. É possibilitar o acesso ao conhecimento, de forma contextualizada, na materialidade de novas relações.

A cultura negra assim como a indígena, nos possibilitam novos olhares para a vida, assim como na forma própria de vivenciarem o processo educativo. Ao se propor a estamparia como foco de estudo nas aulas de matemática, tem-se não só o acesso ao estudo da geometria, mas, principalmente ao universo das suas “representações”, simbolismos, etc., assim como, formas de resistência de movimentos e coletivos, cuja origem se fazem presentes de forma intensa em nossa cultura, utilizada muitas vezes de forma descontextualizada.

Com isso, vemos na etnomatemática um caminho crítico-analítico e comprometido para a compreensão de produções desse teor, importante na formação das pessoas, assim como na formação do professor e aluno, possibilitando liberdade em suas aulas de matemática, na troca de conhecimento e reflexões sobre a realidade que envolve as nossas questões socioculturais, que não estão distanciadas do espaço escolar, é nela também se fazem presentes.

A Etnomatemática, quando direcionada ao estudo de temáticas étnico-raciais, amplia o universo, do que estabelece a lei 10.639/2003, auxiliando nas práticas dos professores que ensinam matemática e dos próprios professores de matemática, além de ressignificar a relação ensino e aprendizagem. No caso das estamparias, sua produção, significado e utilização, decorrentes de práticas socioculturais específicas, a Etnomatemática nos auxilia na sua compreensão e utilização na mediação do ensino da matemática, articulada inclusive com outras disciplinas, cujo conhecimento também se faz presente na Amazônia paraense.

Assim, reiteramos a possibilidade da transdisciplinaridade no ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, de acordo com que estabelece a lei 10.639/2003, que institui a sua obrigatoriedade nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Ainda segundo a lei, os conteúdos referentes a temática devem ser aplicados em todo o currículo

escolar, e apesar de estar em vigor há mais de dez anos, ainda encontramos escolas e professores que a desconhecem, e os que a conhecem, tem dificuldades em trabalhar com esse tema em sala de aula.

Por mais que ainda se faça presente o discurso acerca da “integração dos povos” que formam a sociedade brasileira, bem como a valorização da história e cultura africana e afro-brasileira, sabe-se que ainda são comuns situações de preconceito e discriminação racial na sociedade e principalmente na escola. Por, mas que se busque minimizar a ações negativas em relação à cultura negra nos ambientes escolares, ainda será longo o caminho a ser trilhado para uma mudança efetiva desse contexto social.

O objetivo deste texto é evidenciar os saberes matemáticos provenientes da estamparia afro-brasileira, com aportes em D’Ambrósio e Gerdes, em interface com o campo de conhecimento que prevê a lei 10.639/2003. Em seguida será abordada a estamparia afro-brasileira em seu contexto histórico e suas transformações ao longo dos anos. Posteriormente será explorado o potencial da geometria na estamparia afro-brasileira como possibilidade transdisciplinar, na sua compreensão, conhecimento e apreensão, relacionando-a com o saber matemático e o seu contexto sociocultural.

2 | ESTAMPARIA AFRO-BRASILEIRA

Entre tantas influências da cultura africana em terras brasileiras, destaca-se a moda, que reflete a identidade de um povo e referenda uma “cultura miscigenada” como a brasileira. A moda afro-brasileira apresenta elementos de ambas às culturas em suas vestimentas, sendo o tecido, uma das tradições mais antigas da África, feitos em teares e tingidos em potes de barros com ervas naturais. Traz nas suas estampas cores no geral primárias, em profusão com elementos “decorativos”, porém a estampa representa uma simbologia, contam histórias e estabelecem relações familiares, tais como as pinturas corporais dos índios brasileiros, vistas como uma “segunda pele” ou “vestimenta”. Sendo esses padrões e cores readaptados à cultura brasileira de modo que se encontra nas roupas, turbantes entre outros acessórios.

Segundo Sant’Anna (2009) a moda é uma forma de expressão sociocultural indo além do vestir. Nesse universo principalmente as mulheres, expressa-se por meio da tecnologia da beleza, design de superfície, design de joias e bijuterias, decoração, gostos de consumo cultural etc., fazendo parte da transformação da beleza, na qual a sociedade nos expõe um consumo padrão e supervalorização de uma cultural oriental.

Neste contexto, as estamparias dos tecidos podem expressar o modo de vestir, a personalidade, os interesses dentre várias outras características que demonstram os processos comunicativos e culturais do ser humano. E em especial, a estamparia afro-brasileira está esteticamente relacionada a moda, como parte de um processo identitário através das vestimentas, modificando o mercado e a sociedade como resultado desse

processo de transformação.

É importante ressaltar a moda enquanto um fenômeno cultural, que possibilita a ressignificação dos valores culturais, e que pode ser usado como forma de construção de identidade, de acordo com Harger (2016):

“[...] a moda afro-brasileira se fixa na cultura brasileira, e pode ser um suporte de comunicação de outras culturas como a indígena ou africana, construindo assim sua própria identidade plural. A moda afro se apresenta como um importante suporte da cultura afro-brasileira, o qual pode transmitir por meio das roupas a mistura que tivemos em nosso país, principalmente a africana, indígena e portuguesa, mas não somente essas, e sim todas que fazem parte da nossa base cultural. (HARGER, 2016, p.98)

A autora traz apontamentos sobre a efetivação da moda afro-brasileira, como suporte importante para construção da própria identidade, sendo esta uma identidade plural, devido a formação do nosso país por diferente povos e culturas, ocasionado a miscigenação. Assim, a moda afro-brasileira nasce da interseção entre a cultura brasileira e a africana, e está inserida no segmento de moda étnica pelas características das estampas, cores e tradições “herdadas” dos povos africanos, conforme figura (1) a seguir:

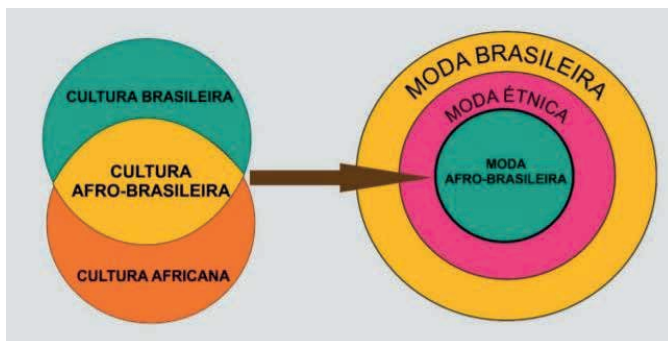


Figura 1: Cultura da moda Afro-brasileira

Fonte: Morais (2017)

A cultura da moda afro-brasileira é um segmento que vem crescendo cada vez mais no mercado, buscando mesclar a cultura africana e a brasileira para constituição da moda afro-brasileira, ampliando cada vez mais o seu nicho de mercado, em que “A moda afro-brasileira respeita suas referências, busca suas raízes e, ao mesmo tempo, moderniza seu conceitos, preocupando-se com o estilo de vida de seus consumidores, quem consome se identifica, respeita e admira a cultura afro-brasileira”. (MORAIS, 2017)

Sendo a moda afro-brasileira como uma grande influenciadora que visa a valorização e reconhecimento da cultura do povo brasileiro e africano, por meio da estamparia com padronagem, desenho geométrico e uma grande variedade de cores presentes nos tecidos, através da modernização os tecidos ressignificam a cultura negra. Assim encontramos símbolos e padrões na imagem a seguir que podem compor o tecido afro-brasileiro.

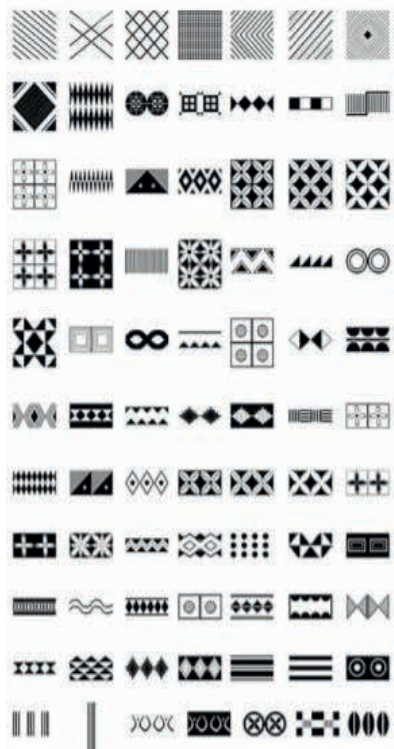


Figura 2: Padrões geométricos

Fonte: Vidal (2015)

Os padrões na moda são identificados como ícones da família tipográfica crioula como nos apresenta Julia Vidal em seu livro “O africano que existe em nós brasileiros”, transcendendo a cultura africana em cores, histórias e desenhos estampados nas roupas dos brasileiros, proporcionando através da arte da moda uma prática educativa. A seguir apresentaremos estampas afro, trazendo em suas estampas formas geométricas e grafismos, podendo ser coloridos ou não, como são apresentadas nos tecidos.



Figura 3: Estampas Afro

Desta forma, ao apresentarmos a moda como um campo que produz transformações sociais a partir de uma arte que busca resgata suas raízes históricas, dando ênfase nas estampas que reproduzem representações e formas geométricas, como possibilidade de trabalhar as questões étnico raciais e a matemática no espaço escolar. Visto que, a escola é um ambiente que vislumbra novos processos de reconhecimento entre os saberes de tradição e os saberes matemáticos, é a etnomatemática propicia novas possibilidades de ressignificação da aprendizagem, quando relacionada ao conjunto da vida cultural e social, e na qual é vivenciada por diversos grupos étnico, possíveis de serem abordados na escola.

Nesse sentido, a movimentação da moda afro-brasileira, destacando-se pelas estamparias com mistura de elementos da cultura africana e brasileira como forma de manifestação cultural, colaboram na interculturalidade na formação da sociedade, o que Canclini (2008) defini por hibridação de processos socioculturais nos quais as estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e prática.

Desta forma, a hibridação permite circulação entre as camadas culturas, ocorrendo mesclas interculturais que permitem incluir as formas modernas, possibilitando que si redesenhem um conjunto de conhecimentos pra conceber um outro modo de modernização, com olhar transdisciplinar, de acordo com D'Ambrósio (1997) transdisciplinaridade reside na postura de reconhecimento de que não há espaço nem tempo culturais privilegiados que permitam julgar e hierarquizar como mais corretos – ou mais certos ou mais verdadeiros – os diversos complexos de explicações e de convivência com a realidade.

Assim, trata-se de representações culturais que historicamente buscam por

liberdade, por meio da arte expressam sua identidade como forma de grito de libertação e resistência, assim ressignificando as representações oriundas da África para sociedade brasileira, através desta inserção contribui para o ensino de os saberes tradicionais e científicos.

3 | ESTUDO ETNOMATEMÁTICO

A Etnomatemática oferece maiores oportunidades de compreensão, descrição, e mediação de novas situações no ensino da matemática, com o acesso à novas possibilidades de aprendizagem, quando relacionada ao conjunto da vida cultural e social, na qual representa contextos diversificados que são possíveis de serem estudados na escola.

De acordo com D'Ambrósio (2005) e Gerdes (2010) o programa de pesquisa etnomatemática propõe-se a estudar o saber-fazer, somando-se aos conhecimentos matemáticos presente e praticado no cotidianos de diferentes grupos sociais, de forma contextualiza ao conjunto de vida cultural e social, representado contextos diversificados que são possíveis de serem motivadores para o ensino de matemática e valorização de outras culturas.

Nessa perspectiva, compartilhamos com as ideias dos autores sobre etnomatemática, como um campo que transversaliza os conhecimentos através de maneiras, de modos, de técnicas, de conhecer, de entender, de lidar, de conviver com a realidade natural e sociocultural na qual está inserida, tendo como pretensão novas visões na ciência.

Desse modo, a visibilidade de saberes matemáticos produzidos nas culturas de todo e, qualquer povo ou comunidade seja, social ou cultural, homens e mulheres, branco e preto, suas formas de pensar e produzir matemática em distintas práticas da sociedade, nos levam a fazer reflexões das matemáticas produzidas nos diferentes contextos.

De acordo com D'Ambrósio (2005) o termo etnomatemática significa, *etno* diferentes ambientes naturais, sociais e culturais; *matema* para explicar, entender, conhecer, aprender para saber e fazer; *ticas* instrumentos materiais e intelectuais de indivíduos ou povos. Assim, etnomatemática é a arte ou técnica de explicar, de conhecer, de entender nos diversos contextos culturais.

A partir desses entendimentos sobre etnomatemática, podemos destacar sua importante contribuição para a implementação da lei 10.639/2003 da inclusão de História e Cultura Africana e Afro-brasileira, visto a importância da contribuição da população negra ao longo da história, tendo o povo negro como protagonista de contribuições em todas as áreas de conhecimento científico, nessa perspectiva, etnomatemática vem contribuir com os estudos de história e cultura afro-brasileira, por abordar os contextos culturais não somente da cultura negra como também indígena, neste caso que compõem a cultura afro-brasileira no processo de ensino e aprendizagem de matemática.

Assim a etnomatemática possibilitar diferentes modos de matematizar com uma abordagem cultural e antropológica, em direção do reconhecimento de diferentes modos de pensar que levam a diferentes formas matemáticas. Sendo ela praticada por grupos culturais como comunidades urbanas e rurais, grupo de trabalhadores, grupo de profissionais, grupos de crianças de certa faixa etária, sociedade indígena e por outros grupos de tradições comuns.

Diante da compreensão sobre etnomatemática, percebo como um programa que busca na praticas uma crítica para a multiplicação dos conhecimentos, a partir das técnicas ou arte desenvolvida nas culturas associando ao conhecimento, neste caso matemático, com situações de vivência, valorizando os saberes culturais e possibilitando novas bases para a matemática a ser ensinada.

4 | A GEOMETRIA NA ESTAMPARIA AFRO-BRASILEIRA

Os tecidos, estão para além de um produto de comércio, suas estampas carregam fortes traços culturais, arte e técnica de produção de elementos de uma tradição científica e popular e a sua incorporação no ensino de forma transdisciplinar. Desse modo, buscamos evidenciar nas estamparias as formas geométricas que são marcadas por traços culturais que compõem as estampas e seu cuidado com os valores étnicos.

Assim a roupa é uma forma de linguagem, que tem como característica uma expressão visual, que refletem símbolos e histórias de quem veste, de acordo com Vidal (2015) “dos africanos provenientes do Congo, chegando nos séculos XVIII e XIX, herdamos acessórios que fazem parte da alma brasileira”, por exemplo as estampas florais e listradas presente em uma única roupa, blusas com aplicações e bordados coloridos, saias rodas e com barras de bordado inglês entre outras que são recriações de uma moda de origem africana e europeia que até hoje influenciam a moda brasileira.

Através da moda as mulheres podem expressa sua sensualidade e enfatizar sua herança cultural, para além disso, destaca uma cultura com detalhes marcado pelas representações da simbologia de etnias negras, sendo está uma parte importante da cultura tanto local como do mundo. Desse modo é fundamental fomentar novas práticas na escola como alternativa para transformação social em relação a cultural do povo negro aplicado ao ensino de matemática.

Através da etnomatemática é possível compreende o elo entre matemática e sociedade que refletem na educação, provocando mudanças nas ações pedagógicas, sociais e científicas, assim descentralizando as referências de um currículo uniforme. Daí a importância de compreende as técnicas, modos decorrentes da realidade em diferentes contextos como um processo de desenvolvimento humano assim como na educação.

Desta forma podemos através da matemática e arte tecer uma estamparia presente na cultura negra, como uma arte que compõem as estamparias que tem como resultado um

conjunto de manifestações artísticas produzidos ao longo da história, através de padrões geométricos que podem ser utilizados para composição e recomposição de conhecimento matemático, neste caso geométrico, visando mostrar aspecto da cultura afro-brasileiro. Está que de acordo com Vidal (2015) tem como princípios os valores estéticos e utilitários, sendo objeto utilitário de representações de diferentes etnias africanas com forma adorna por simbologia e ícones representativos da cultura étnica que representa uma nação.

Desse modo a simbologia permeia pelos universos estético, cultural e educacional, com explorações de acordo com seus contextos, tendo em alguns momentos sua origem desconhecida, assim os símbolos podem ser individuais e integrado a um mesmo universo cultural. Na estamparia pode ser apresentado através de *símbolos* que são usados seguidamente como por exemplo como repetição de imagens em determinado espaços; é *padrão* que também é usado repetidas vezes, só que neste caso podemos ter uma variação de imagens, podendo compor barras com alternância de figura simbólica e padrão.

A parti disso, evidenciaremos as simbologia e padrões nos tecidos afro-brasileiro no contexto matemático, pelas formas geométricas presente em sua composição. Bem como o matemático Paulus Gerdes, que desenvolveu uma pesquisa que buscava resgata a cultura do povo moçambicano, a partir das cestarias produzidas por mulheres, deixando um legado de exemplos de explorações de prática de cestaria na educação matemática.

Neste sentido, pretendo com este trabalho possibilita praticas matemática com estamparias, valorizando a cultura negra e explanado a geometria através de suas formas geométricas. Abaixo apresentaremos alguns exemplos de estamparia e sua abordagem na matemática.



Figura 4: Tecido Afro

É possível perceber que há, na estamparia, pelo menos duas tipografias em sua composição, destacamos abaixo para melhor visualização, primeira com um padrão de linhas repetidamente e a segunda com símbolo seguidamente de espaços entre ambos, nesta estamparia temos uma mescla de tipografia entre símbolo e padrão inspiradas em culturas africanas da Nigéria, Guiné, Daomé, Senegal e Angola.

Com essas simbologia e padrão podemos executar movimentos para modelagem de roupas, podendo deslocar a imagem nas direções vertical e horizontal, sendo as dimensões

de cada padrão geométrico próximas, a parti disso, temos a possibilidade de construí molde na matemática mantendo suas características com suas formas preservadas.

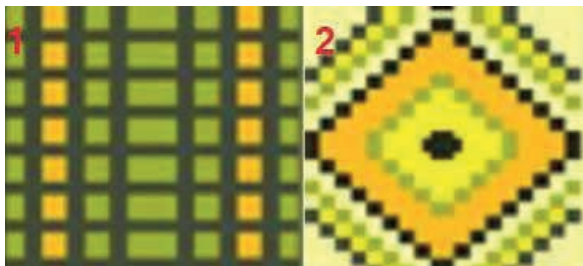


Figura 4.1: Padrão

Assim podemos abordar na sala de aula um pensamento matemático e uma reflexão sobre as relações étnico raciais do cotidiano. Haja vista, que é possível com padrões perceber a presença da simetria, quando passando uma linha que divide uma figura em duas partes iguais, isto é como se fosse o objeto e a sua imagem refletida em um espelho, dizemos então que esta figura é simétrica em relação a linha traçada na metade, sendo chamada de eixo de simetria.

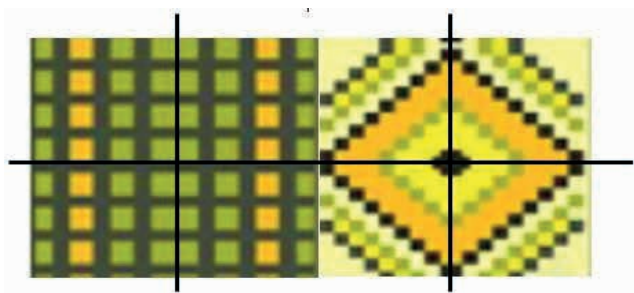


Figura 4.2: Simetria

O padrão geométrico apresentado abaixo tem como composição no tecido afro, com formas de losango, o semicírculo, que são formadas por meio de uma sequência geométrica. Para além disso, representam transmissão de códigos culturais e informações entre os diferentes grupos. Destaca-se em sua estrutura uma repetição de símbolos.

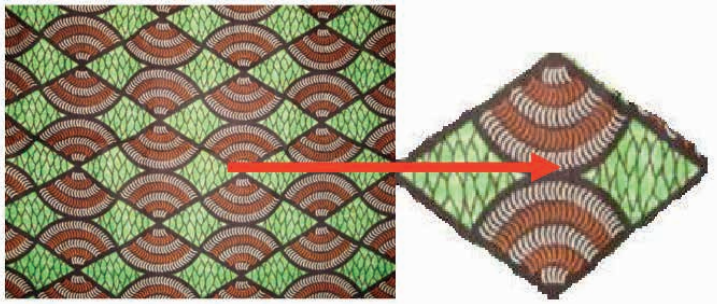


Figura 5: Tecido Afro

O padrão em destaque pode deslocar-se por todo o tecido, servindo de base para a compreensão do movimento que realizam em seu modo de utilização, que depende do local do observador, podendo variar entre giros em torno de um ponto. Da perspectiva matemática podemos estudar área do losango, ângulo, rotação etc., podendo ser reconstruindo um molde em uma folha de papel para uma melhor percepção do aluno enquanto as rotações, assim notado o ângulo reto para direita, teremos um quarto de volta, logo teremos uma simetria rotacional de 90° , que será semelhante à figura inicial.



Figura 5.1: Padrão

Dessa forma, a estamparia contribuir para o ensino de geometria na área da matemática, pois inicialmente não foi dada tanta ênfase para seu desenvolvimento na construção de conceitos geométricos, mais no dias atuais suas formas e figuras são facilmente encontradas ao nosso redor como nas casas, arte, arquitetura entre outros, o que Gerdes (2012) diz que a “geometria nasceu das necessidades dos homens”, visto que o homem tem a necessidade de medir e comparar objetos.

Assim na geometria é possível trabalhar conceitos de cultura e arte, propiciando novas práticas aos educadores matemáticos no ensino para a valorização da identidade cultural da sociedade, visto que estamos rodeados de desenhos geométricos. A geometria tem um papel importante na formação e elaboração da construção de objetos que proporciona aplicação dos conhecimentos matemáticos nos desenhos como nas estampas,

proporcionando conhecimento como simétricos de rotação, translação, reflexão.

Neste contexto, a simetria é a responsável por proporcionar harmonia a imagem, e conseqüentemente a sua beleza, pela correspondência entre as formas em relação ao eixo, eixo de simetria é uma linha que divide uma figura em duas partes iguais. Rotação uma figura toma uma nova posição ao gira em torno de um ponto fixo, chamado de centro da rotação.

Translação é transladar um objeto sem gira ou refletir, tendo um sentido e uma distância, como exemplo a imagem do espelho. Reflexão refletir um objeto como é produzida na imagem no espelho, cada reflexão tem um eixo “a linha do espelho”. As formas geométricas estão presentes nos tecidos, bem como nos movimentos de reflexão e rotação, além de podemos trabalhar os conteúdos matemáticos e possível levar diálogos sobre cultura negra que está presente nos tecidos, desta forma nos professores podemos propicia aos alunos uma conexão entre os saberes matemáticos e empiricos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permite algumas conclusões parciais que apontam a existência de uma etnomatemática na interface da lei 10.639/2003, visualizada nas estampas dos tecidos afro-brasileiro e que pode fazer parte da pratica no currículo escolar, assim contribuindo para um diálogo entre os saberes matemático e culturais no âmbito educacional como meio para transformação da sociedade.

Deste modo penso que podemos contribuir para o ensino de matemática dando importância aos saberes culturais, pelos estudos da etnomatemática que possibilita pensarmos a matemática em diferentes contextos sócios culturais, valorizando os saberes praticados e presente nas comunidades, como forma de contextualiza este contexto no ambiente escolar com praticas que possam fomentar um pensamento crítico para combater a discriminação racial.

Para a realização desta pesquisa, buscamos nas estamparias afro-brasileira os elementos que nos auxiliem nos estudos das formas geométricas, na medida em que se torna possível mostra imagens aos alunos com formas geométricas próximas a sua realidade, possibilitará ao aluno uma aprendizagem significativa, estando em conexão com os conceitos matemáticos e a cultura afro-brasileira, colaborando para a formação da sociedade.

Desta forma, trazer o ensino de geometria, a partir das estampas afro-brasileira permite conhecemos a cultura e história de um povo que por muitos anos foi invisibilizado por uma sociedade ocidental que sempre busco desvaloriza a cultura dos negros e indígenas, está que não foi contada é que precisamos reconhecer como parte da nossa formação, restabelecendo laços com nossa própria história, para o reconhecimento da diversidade que compõem este país é principalmente o respeito pela história deixando por

nossos ancestrais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Capes pela concessão da bolsa de estudos no curso de Mestrado, à qual está possibilitando o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4.ed. São Paulo: EDUSP, 2008

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática – elo entre tradições e a modernidade.2. ed.1ºreimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GERDES, Paulus. Geometria dos Trançados Bora na Amazônia Peruana. São Paulo. Editora Livraria da Física,2010.

GERDES, Paulus. Etnogeometria: Cultura e o despertar do pensamento geométrico, Instituto Superior de Tecnologias e de Gestão (ISTEG), Belo Horizonte, Boane, Moçambique, 2012.

HARGER, Patrícia Helena Campestrini. O segmento de moda afro-brasileira: conceitos, estruturas e narrativas. Moda palavras e-periódico. Ano 9, n. 18, jul.- dez 2016. P.96-120.

Moda étnica. Disponível: <https://brunabsantos.wordpress.com/2013/08/26/moda-etnica-uma-inspiracao-a-parte/>. Acesso em 25 de março de 2019.

MORAIS, Caroline Cristina Borges de. A influência afro-brasileira na moda contemporânea através da estampa têxtil. Apucarana: UTFPR, 2017. Trabalho de Conclusão – Tecnólogo em design de moda. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2017.

PLANALTO. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em 25 de março de 2019.

SANT'ANNA, Patrícia. Moda: uma apaixonante história das formas. Ciência e Cultura. Vol.61.nº1. São Paulo, 2009.

Tecido tradicional de Gana. Disponível https://www.123rf.com/photo_104786012_stock-vector-african-kente-print-traditional-fabric-from-ghana-ankara-cloth-seamless-geometric-pattern-.html. Acessado em 25 de março de 2019.